



Perspectivas Macro Santander

São Paulo, 22 de novembro de 2018

Departamento de Pesquisa Econômica

Economic Week: Não Deixe de Conferir!

Nossos relatórios e análises estão disponíveis em www.santander.com.br/economia

Fique de Olho: Muitos Indicadores Vem Aí!

A próxima semana estará repleta de indicadores econômicos. Dentre eles, o grande destaque fica por conta da divulgação do PIB do terceiro trimestre (em 30/11), para o qual esperamos crescimento de 0,8% em relação ao trimestre anterior. Já na comparação com o mesmo período de 2017, projetamos alta de 1,6%. Acreditamos que todos os setores ofertantes do PIB (agropecuária, indústria e serviços) tiveram expansão no trimestre passado e, pelo lado da demanda, tanto a absorção doméstica (0,5%) quanto o setor externo (0,4%) devem ter contribuído positivamente. Essas expectativas, claramente, são favoráveis. Porém, vale a pena dar um desconto: o frágil desempenho do PIB no segundo trimestre (ligeira alta de 0,2%), explicado pela paralisação no setor de transportes em maio, deixou uma base de comparação muito deprimida para a leitura do trimestre seguinte. Ou seja, **devemos apreciar os bons números do PIB entre julho e setembro, mas com certa moderação.**

Olhando para frente, por sua vez, vemos muitas razões para acreditar que o ritmo de recuperação da economia brasileira será maior. Inflação contida, juros baixos e contas externas sólidas compõem esse cenário e, no período mais recente, temos visto reflexos importantes nos mercados de crédito e trabalho. Por isso, **também chamam a atenção na próxima semana as publicações da Nota de Crédito do Banco Central (28/11) e da PNAD Contínua (29/11) referentes a outubro.** No primeiro caso, **as concessões reais e os saldos de crédito devem exibir melhora adicional**, especialmente no que diz respeito aos empréstimos com recursos livres concedidos por bancos privados. **Em relação ao mercado de trabalho, os ganhos parecem muito mais a prazo, mas também vêm acontecendo.** Por exemplo, esperamos que a taxa de desemprego tenha atingido 12,0% em outubro, já descontados os efeitos da sazonalidade, ante uma taxa de 12,6% no início deste ano. A nosso ver, o avanço do mercado de trabalho brasileiro em 2019 terá contornos diferentes em relação aos dois anos anteriores: o aumento do nível de emprego deve se mostrar mais consistente (movimentos menos voláteis) e com maior participação das categorias com carteira assinada.

Mas, como diria o poeta, nem tudo são flores: as contas fiscais seguem problemáticas, exigindo a aprovação de reformas que evitem uma trajetória insustentável da dívida pública. A propósito, **a próxima semana trará os resultados primários do governo central (29/11) e do setor público consolidado (30/11) em outubro.** Para o primeiro, esperamos um superávit de R\$ 1,3 bilhão, após cinco meses consecutivos de déficits expressivos. Para 2018 como um todo, projetamos um déficit de R\$ 126 bilhões, abaixo da meta estabelecida em R\$ 159 bilhões. Em relação ao segundo, nossa estimativa é de um superávit de R\$ 2,1 bilhões, tendo em vista os resultados positivos dos governos regionais e das empresas estatais no mês. Em linhas gerais, **os números de curto prazo na seara fiscal promoveram certo alívio no que diz respeito às metas orçamentárias, mas nada que elimine os (consideráveis) riscos de médio e longo prazo. Reformas, reformas, reformas... isso deveria fazer parte do jingle de final de ano (e, principalmente, de ano novo).**

O Que Passou: Sinais de Melhora no Emprego Formal

No mês de outubro, foram geradas 57,7 mil vagas de emprego formal, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego. Avaliamos que, apesar do menor número de vagas criadas em comparação com os dois meses anteriores, o resultado de outubro representou uma normalização no ritmo de crescimento do mercado de trabalho. Após a paralisação do setor de transportes, os meses de maio, junho e julho registraram resultados muito fracos e, por este motivo, atribuímos os surpreendentes resultados de agosto e setembro a um possível represamento nas contratações durante aquele momento de incertezas.



Com isso, cremos que os dois últimos meses de 2018 não destoarão (ao menos de forma significativa) do ritmo de melhora observado em outubro, totalizando uma criação líquida de 350 mil postos formais de trabalho este ano. Isso significa sim uma frustração quanto à expectativa do mercado no começo do ano (de geração líquida próxima a 1 milhão de vagas), mas também uma evolução considerável face ao pessimismo que pairava no quadro econômico há alguns meses.

Últimas Publicações

Português

- Entre Riscos Sistêmicos e Idiossincráticos (set/2018)
- Compasso de Espera (set/2018)
- Piora das Condições Financeiras Aumenta Chance de Selic Baixa Por Mais Tempo (ago/2018)
- Atividade Fraca, Inflação Baixa: Teoria Econômica em Prática (ago/2018)
- Relatório de Crédito: Não é Por Falta de Crédito – Parte III: Inadimplência (jul/2018)

Inglês

- Risks for the Selic in 2019 Expected to Become Even Less Asymmetric (November 2018)
- 20 Charts that Explain Brazil's New Political Power Structure (October 2018)
- Brazil Post Elections: Honeymoon and Marriage (October 2018)
- Apples and Oranges (October 2018)
- BRL: Between Common and Idiosyncratic Factors (September 2018)

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A.. ©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados.